

Universidade Federal de Pelotas  
 Instituto de Filosofia, Sociologia e Política  
 OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO

**BOLETIM INFORMATIVO:**  
***A Conjuntura do Emprego na Zona Sul***  
**(DEZEMBRO de 2012)**  
*Número Especial - Pelotas-RS, jan de 2013*

**1. A conjuntura do emprego em Pelotas**

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no mês de dezembro de 2012 ocorreram, em Pelotas, 2.540 admissões e 3.598 demissões, o que resultou num saldo negativo de 1.058 empregos formais, o que representa um crescimento de -1,60% em relação ao estoque do mês anterior.

No ano de 2012, ocorreram, em Pelotas, 34.329 admissões e 33.112 desligamentos, resultando num saldo de 1.217 empregos formais, ou seja, um crescimento de 1,89% em relação ao estoque de dezembro de 2011.

**Tabela 1 – Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Pelotas.**

SETORES	DEZEMBRO/2012				NO ANO **				EM 12 MESES ***			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	1	1	0	0,00	32	26	6	5,50	32	26	6	5,50
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	701	1.517	-816	-7,10	7.712	7.983	-271	-2,47	7.712	7.983	-271	-2,47
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	16	14	2	0,18	475	178	297	37,74	475	178	297	37,74
CONSTRUÇÃO CIVIL	262	341	-79	-1,93	4.228	4.373	-145	-3,44	4.228	4.373	-145	-3,44
COMÉRCIO	971	916	55	0,28	10.885	10.428	457	2,40	10.885	10.428	457	2,40
SERVIÇOS	566	761	-195	-0,71	10.473	9.628	845	3,19	10.473	9.628	845	3,19
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	1	-1	-0,08	14	10	4	0,32	14	10	4	0,32
AGROPECUÁRIA	23	47	-24	-1,74	510	486	24	1,79	510	486	24	1,79
<b>TOTAL</b>	<b>2.540</b>	<b>3.598</b>	<b>-1.058</b>	<b>-1,60</b>	<b>34.329</b>	<b>33.112</b>	<b>1.217</b>	<b>1,89</b>	<b>34.329</b>	<b>33.112</b>	<b>1.217</b>	<b>1,89</b>

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65.

\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

\*\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

Quanto à variação setorial do emprego formal no mês de dezembro de 2012, constata-se que o comércio (971) e a indústria de transformação (701) foram os setores que mais admitiram, seguidos pelos serviços (566) e pela construção civil (262).

A indústria de transformação e o comércio foram, também, os setores que mais demitiram, com 1.517 e 916 desligamentos no mês, respectivamente, seguidos pelos serviços (761) e pela construção civil (341).

Os setores de comércio (55) e de serviços industriais de utilidade pública (2) são os únicos que apresentaram saldo positivo de empregos formais no mês de dezembro. Os saldos negativos mais elevados ficaram por conta da indústria de transformação (-816) e do setor de serviços (-195), seguidos pelo setor de construção civil (-79) e pela agropecuária (-24). A taxa de crescimento do emprego na indústria de transformação foi de -7,10%, o que já reflete o refluxo da sazonalidade ocupacional do setor, sobretudo na indústria de alimentação.

No acumulado do ano, os setores de comércio (10.885) e serviços (10.473) apresentaram o maior volume de admissões, seguidos pela indústria de transformação (7.712) e pela construção civil (4.228). Estes foram também os setores que mais demitiram, com 10.428 desligamentos no setor de comércio, 9.628 no setor de serviços, 7.983 na indústria de transformação e 4.373 na construção civil. Observa-se, ainda, que o setor de serviços e o comércio apresentaram os saldos mais positivos no ano, de 845 e 457 empregos formais, respectivamente, com taxas correspondentes de crescimento do emprego de 3,19% (serviços) e de 2,40% (comércio). A indústria de transformação e a construção civil apresentaram saldos negativos, de -271 e -145 empregos formais, respectivamente, com taxas de crescimento de -2,47% (indústria de transformação) e de -3,44 (construção civil). No acumulado do ano, o setor de serviços industriais de utilidade pública apresentou a taxa mais elevada de crescimento, de 37,74%, com um saldo de 297 novos empregos formais.

## **2. A conjuntura do emprego em Rio Grande**

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no mês de dezembro de 2012 ocorreram, em Rio Grande, 3.105 admissões e 2.476 demissões, o que resultou num saldo positivo de 629 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 1,43% em relação ao estoque do mês anterior.

No ano de 2012, ocorreram, em Rio Grande, 32.552 admissões e 25.347 desligamentos, resultando num saldo positivo de 7.205 empregos formais, ou seja, um crescimento de 19,05% em relação ao estoque de dezembro de 2011.

Quanto à variação setorial do emprego formal no mês de dezembro de 2012, constata-se que o comércio (1.038) e os serviços (1.003) foram os setores que mais

admitiram, seguidos pela indústria de transformação (821) e pela construção civil (191). Os setores que mais demitiram foram, por ordem, o setor de serviços (876), o comércio (747), a indústria de transformação (495) e a construção civil (255). Os melhores saldos de empregos formais no mês de dezembro foram da indústria de transformação (326), do comércio (291) e dos serviços (127). As taxas de crescimento do emprego nesses setores foram, respectivamente, de 2,86%, 2,99% e 0,71%. Os setores da construção civil e agropecuária apresentaram saldos negativos no mês de dezembro, com uma perda de 64 e 60 empregos formais, respectivamente, o que corresponde às taxas de crescimento de -2,45% (construção civil) e de -5,99% (agropecuária).

**Tabela 2 - Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Rio Grande.**

SETORES	DEZEMBRO/2012				NO ANO **				EM 12 MESES ***			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	2	3	-1	-1,22	101	98	3	3,70	101	98	3	3,70
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	821	495	326	2,86	9.175	5.049	4.126	52,68	9.175	5.049	4.126	52,68
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	35	24	11	1,78	277	282	-5	-0,79	277	282	-5	-0,79
CONSTRUÇÃO CIVIL	191	255	-64	-2,45	3.679	3.143	536	25,91	3.679	3.143	536	25,91
COMÉRCIO	1.038	747	291	2,99	7.779	7.401	378	3,90	7.779	7.401	378	3,90
SERVIÇOS	1.003	876	127	0,71	10.970	8.740	2.230	14,05	10.970	8.740	2.230	14,05
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1	2	-1	-0,16	29	45	-16	-2,48	29	45	-16	-2,48
AGROPECUÁRIA	14	74	-60	-5,99	542	589	-47	-4,73	542	589	-47	-4,73
<b>TOTAL</b>	<b>3.105</b>	<b>2.476</b>	<b>629</b>	<b>1,43</b>	<b>32.552</b>	<b>25.347</b>	<b>7.205</b>	<b>19,05</b>	<b>32.552</b>	<b>25.347</b>	<b>7.205</b>	<b>19,05</b>

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65.

\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

\*\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

No acumulado do ano, os setores de serviços (10.970) e a indústria de transformação (9.175) apresentaram o maior volume de admissões, seguidos pelo comércio (7.779) e pela construção civil (3.679). Os setores que mais demitiram foram os serviços (8.740) e o comércio (7.401), seguidos pela indústria de transformação (5.049) e pela construção civil (3.143). Observa-se, ainda, que a indústria de transformação e o setor de serviços apresentam os saldos de emprego mais elevados, de 4.126 e 2.230, respectivamente, com taxas correspondentes de crescimento do emprego de 52,68% (indústria de transformação) e 14,05% (serviços). Apesar do saldo negativo no mês de dezembro, a construção civil também teve um importante incremento do emprego no acumulado do ano, de 25,91%, o que corresponde a um saldo de 536 novos empregos. Os setores de agropecuária, administração pública e serviços industriais de utilidade pública apresentaram saldos e taxas negativas de

crescimento do emprego (respectivamente, saldos de -47, -16 e -5 e taxas de -4,73%, -2,48 e -0,79%).

### **3. Balanço da evolução da conjuntura do emprego**

Analisando-se a taxa de crescimento do emprego formal em Pelotas e Rio Grande, conforme a Tabela 3, constata-se que o comportamento do emprego é bastante distinto nos dois municípios. No mês de dezembro, a taxa de crescimento do emprego é positiva em Rio Grande, de 1,43%, e negativa em Pelotas, de -1,60%. No ano de 2012, a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, de 19,05%, é muito superior àquela observada em Pelotas, de apenas 1,89%.

**Tabela 3 - Taxa de crescimento do emprego formal no mês e no acumulado do ano de 2012, em Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil.**

	<b>Mês (%)</b>	<b>Ano (%)</b>	<b>12 Meses (%)</b>
<b>Pelotas</b>	<b>-1,60</b>	<b>1,89</b>	<b>1,89</b>
<b>Rio Grande</b>	<b>1,43</b>	<b>19,05</b>	<b>19,05</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>-1,07</b>	<b>3,23</b>	<b>3,23</b>
<b>Brasil</b>	<b>-1,27</b>	<b>3,43</b>	<b>3,43</b>

Comparando-se a conjuntura local do emprego com a conjuntura estadual e nacional, constata-se que a taxa de crescimento do emprego em Pelotas no mês de dezembro, de -1,60%, é muito similar àquela observada no Estado (-1,07) e no país (-1,27%). Trata-se de uma conjuntura sazonal de retração da atividade econômica que se revela, no entanto, um pouco mais acentuada em Pelotas. No acumulado do ano, porém, observa-se que a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, de 1,89%, mantém-se bem inferior em relação àquela observada no Estado do Rio Grande do Sul (3,23%) e no Brasil (3,43%). Essa desvantagem pode ser atribuída ao forte refluxo do emprego do setor industrial de Pelotas, marcado por elevada sazonalidade.

Analisando-se a Tabela 3, constata-se, ainda, que a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande no mês de dezembro, de 1,43%, é igualmente discrepante em relação ao que ocorre no Estado (-1,07%) e no país (-1,27%). No acumulado do ano de 2012, observa-se mais uma vez essa discrepância. A taxa de crescimento do emprego nesse município, de 19,05%, é muito superior àquela observado no Estado (3,23%) e no país (3,43%), o que reflete a particularidade do mercado local de trabalho que continua sendo fortemente impactado pela indústria de construção naval ali instalada.

Pelotas, janeiro de 2013.